



## *As intervenções psicoeducativas em saúde mental na escola: um diálogo entre a psicanálise e a psicologia da saúde*

*Psycho-educational interventions in mental health at school: a dialogue between psychoanalysis and health psychology*

**Marcos Vitor Costa Castelhana<sup>1</sup>; Flávio Franklin Ferreira de Almeida<sup>2</sup>; Mayara Millena Moreira Formiga<sup>3</sup> e Mateus da Silva Fernandes<sup>4</sup>**

**RESUMO:** As intervenções psicoeducativas representam um conjunto de estratégias significativas para possíveis mediações positivas e interacionais diante das contingências educacionais, modelando as práticas dos educadores em vista de possíveis iniciativas voltadas a promoção de qualidade de vida, assim como formativa de acolhimento estratégico perante de riscos psicossociais vigentes ou latentes. Partindo desse pressuposto, o estudo em questão objetiva possíveis visualizações sobre a saúde mental na escola a partir das interações teórico-práticas entre os enfoques psicanalíticos e as fundamentações abarcadas pela Psicologia da Saúde, (re)pensando sobre as intervenções psicoeducativas como potência mediadora das proposições executórias na educação contemporânea em suas variadas consolidações. No âmbito de pesquisa, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa para consolidar, agrupar e fundamentar as argumentações e informações mencionadas ao longo do trabalho, tendo como base as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Considerando as afirmativas consolidadas ao longo do texto, finaliza-se com a noção de que as intervenções psicoeducativas são fundamentais para as mediações interativas no âmbito da saúde mental da escola, demonstrando que a díade dialógica entre a Psicologia da Saúde e a Psicanálise conservam representações conceituais-executórias importantes frente dos processos subjetivos, das dinâmicas institucionais e das caracterizações da sociedade em seu ponto de vista civilizatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicoeducação. Saúde Mental. Psicologia da Saúde. Psicanálise.

**ABSTRACT:** Psychoeducational interventions represent a set of significant strategies for possible positive and interactional mediations in the face of educational contingencies, modeling educators' practices in view of possible initiatives aimed at promoting quality of life, as well as training strategic reception in the face of current or latent psychosocial risks. Based on this assumption, the study in question aims at possible views on mental health at school based on theoretical-practical interactions between psychoanalytical approaches and the foundations encompassed by Health Psychology, (re)thinking about psychoeducational interventions as a mediating power of propositions executive actions in contemporary education in its various consolidations. In the scope of research, the narrative review methodology was used to consolidate, group and substantiate the arguments and information mentioned throughout the work, based on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Considering the assertions consolidated throughout the text, it ends with the notion that psychoeducational interventions are fundamental for interactive mediations in the context of mental health at school, demonstrating that the dialogical dyad between Health Psychology and Psychoanalysis retains conceptual representations -important executions in the face of subjective processes, institutional dynamics and characterizations of society in its civilizing point of view.

**KEYWORDS:** Psychoeducation. Mental health. Health Psychology. Psychoanalysis.

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Faculdade Católica da Paraíba. E do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Patos-PB E-mail: flavioalmeida@fiponline.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.

<sup>4</sup> Mestre em Filosofia através Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Especialista em Tutoria Em Educação a Distância pela Faculdade Sucesso - FACSU. Graduado em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Católica da Paraíba (2018).

## **INTRODUÇÃO**

A saúde mental na escola representa uma temática fundamental através das possibilidades técnicas, vivenciais e metodológicas diante estratégias educativas nas contingências atuais, envolvendo aspectos associados a promoção e prevenção frente dos aparatos e centralizações intersetoriais (VIEIRA et al, 2014).

Dentro dessa temática, os domínios psicanalíticos apresentam visualizações pertinentes defronte das formatações e esquemáticas interpretativas e contemplativas, permitindo a construção de influências teórica-práticas mediante dos meios pedagógicos e psicopedagógicos, trazendo à tona a valorização da saúde mental em suas entrelinhas subjetivas do berço civilizatório (CASTELHANO et al., 2022).

Entre outras áreas de contribuição, a Psicologia da saúde, em seus fundamentos contemplativos e executórios, promove, de forma cada vez mais evidente, a importância das interligações entre a saúde e a educação nas contextualizações contemporâneas, desenvolvendo alternativas dialógicas em seus caracteres primordiais (JOHANN; JOHANN, 2018).

Partindo dos elementos supracitados, o estudo em questão objetiva possíveis visualizações sobre a saúde mental na escola a partir das interações teórico-práticas entre os enfoques psicanalíticos e as fundamentações abarcadas pela Psicologia da Saúde, (re)pensando sobre as intervenções psicoeducativas como potência mediadora das proposições executórias na educação contemporânea em suas variadas consolidações.

No âmbito de pesquisa, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa para consolidar, agrupar e fundamentar as argumentações e informações mencionadas ao longo do trabalho, tendo como base as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, levando em consideração as significâncias metateóricas entre os domínios psicanalíticos e as abordagens psicológicas em saúde, apresenta-se os demais tópicos dessa produção acadêmica, refletindo de maneira cortiça as possibilidades interventivas em psicoeducação na escola, tendo como plano norteador os preceitos da saúde menta.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As intervenções psicoeducativas representam um conjunto de estratégias significativas para possíveis mediações positivas e interacionais diante das contingências educacionais, modelando as práticas dos educadores em vista de possíveis iniciativas voltadas a promoção de qualidade de vida, assim como formativa de acolhimento estratégico perante de riscos psicossociais vigentes ou latentes (YUNES; FERNANDES; WESCHENFELDER, 2018).

Nesse sentido, as constituições psicoeducativas influem significativamente frente das formatações vivenciais e emocionais dos alunos e professores dentro e fora da sala de aula, tanto que, para Coelho e Verde (2012), capacitações psicoeducativas podem ser dirigidas para a consolidação de competências afetivas defronte da qualidade de vida e saúde de educadores em suas amplitudes profissionais e funcionais.

No estudo de Castro (2007), observa-se que as abordagens psicoeducacionais servem de base, sobretudo, na compreensão das dinâmicas educacionais na contemporaneidade, mediando e interpretando temáticas fundamentais associadas as dificuldades de aprendizagem e a evasão escolar, abordando medidas de valorização afetiva nos campos interacionais ante dos panoramas pedagógicos.

Em outras modalidades visionais, a exemplo das vertentes de ênfase histórica-cultura, aborda-se que os aspectos interventivos em psicoeducação devem considerar as contingências socioculturais, assim como as entrelinhas contextuais, no processo do desenvolvimento das funções mentais em seus caracteres interativos, enfatizando a pertinência das mediações sociais nas consolidações executórias das funcionalidades psicológicas (FACCI; EIDT; TULESKI, 2006).

Adentrando o campo da saúde mental na escola, Vieira e colaboradores (2014) enfatizam que as instituições educativas representam um conjunto de núcleos centrais para as atividades interventivas, estratégicas e de acolhimento perante das formatações individuais-coletivas, promovendo ações e mediações de natureza intersetorial entre os campos da educação e os aparatos potenciais da saúde.

Dessa maneira, Bressan e autores (2014) mencionam que as atividades em saúde mental perante das possibilidades no sistema educacional podem ser pautadas em direcionamentos preventivos e

promotores em saúde coletiva, acolhendo, ao mesmo tempo que busca integrar, as demandas centrais a partir de um corpo estratégico definido.

Nessa perspectiva, os projetos, aplicações e programas não devem ser voltados apenas ao meio educacional em si quando se é grafado as questões fundamentais em saúde mental no berço educativo, dado que o acompanhamento pré-natal dos pais, os programas de treinamento de pais e as interações interdisciplinares são essenciais nas pontuações afirmativas (BRESSAN et al., 2014).

Para Castelhana e contribuintes (2023), para além dos aspectos inferiorizados, esboça-se a significância da participação da comunidade diante das difusões de saberes e execuções nas consolidações coletivas, lapidando meios vinculares constitutivos nas elaborações contínuas da saúde mental nos caminhos educacionais.

Partindo desse pressuposto, Johann e Johann (2018), pautados nas fundamentações da Psicologia da Saúde, elaboram a ideia que as interlocuções entre a educação e a saúde devem permear um mesmo eixo dialógico em suas estruturas aplicadas, evitando distanciamentos metodológicos em suas acepções contextuais.

Pensando nisso, segue as cinco grandes áreas de avaliação em Psicologia da Saúde diante de suas características metodológicas e objetivadas, como visto no quadro abaixo:

**Quadro 1-** As cinco grandes áreas de avaliação em Psicologia da Saúde

1- Compreensão da origem e manutenção em saúde	Estuda de maneira sistemática as relações entre os processos intrínsecos entre as concepções de saúde e as diretrizes do adoecimento em suas amplitudes subjetivas e culturais, observando-se, sobretudo, as diferentes formas de confronto em suas expressões comportamentais.
2- Promoção de saúde e prevenção de doenças	Tal modalidade avaliativa objetiva os indícios de potenciais identificações de comportamentos considerados saudáveis, dos comportamentos de risco e dos processamentos da mudança nos ciclos de vida do sujeito. Nesse ponto, considera-se a fase do desenvolvimento do sujeito, a exemplo da infância, e da adolescência, partindo, como plano de fundo, dos aspectos ambientais e

	vinculatórios do sujeito e/ou grupo acolhido.
3- Facilitação e/ou potencialização das hipóteses diagnósticas médicas	Participar, como complemento ativo, de possíveis tratamentos e/ou exames de natureza médica como fator preditivo e integrador dos comportamentos em seus sentidos psicológicos e emocionais, influenciando positivamente o direcionamento de comportamentos e autocuidados associados a adesão a intervenções consideradas necessárias no contexto idiossincrático.
4- Procedimentos avaliativos e de tratamento ligadas a investigação de problemas de saúde	Desenvolvimento de plano de investigação a partir de avaliações e intervenções psicológicas, objetivando cuidados, orientações e execuções na valorização da saúde do sujeito, levando em consideração a noção de saúde como um elemento global e indissociável a subjetividade humana.
5- Aperfeiçoamento dos sistemas de saúde através da ótica do cuidado	Os estudos e perspectivas direcionadas perante dos fundamentos e práticas da Psicologia da Saúde devem propor melhorias significativas nos ambientes físicos e organizacionais associadas aos aparatos em saúde, assim como de seus meios relacionados. Desse modo, os aperfeiçoamentos ocorreriam nas áreas científicas e de pesquisa, assim como nas medidas interdisciplinares intrínsecas aos campos profissionais.

Fonte: Edificado por meio de Teixeira (2004).

Ante dos elementos levantados, avista-se que os saberes psicológicos em saúde ultrapassam medidas teórico-práticas unilaterais, uma vez que as suas grandes áreas de investigação e intervenção promovem a flexibilidade nos campos multi e interdisciplinares, valorizando, sobretudo, os diálogos intersetoriais como força motriz entre os processos do cuidado em saúde e as subjetivações ligadas ao adoecimento.

Para Kutcher, Wei e Estanislau (2014), os aspectos educacionais em saúde representam um conjunto de mediações centrais perante das conjunturas em saúde mental, revelando que a participação

integrada dos aparatos e da comunidade significam atividades coletivas pertinentes nos sentidos individuais-societários.

Partindo para os vieses psicanalíticos, Castelhana e colaboradores (2020) defendem a noção de que a Psicanálise, levando em consideração os seus aspectos teóricos-práticos e visionais, desenvolvem olhares significantes perante da noção de saúde mental, produzindo reflexões pertinentes sobre a interações do sujeito desejante.

Desse modo, Castelhana e Amorim (2022) abordam que as elaborações psicanalíticas em face do contexto da saúde mental trazem à tona a pertinência dos aspectos idiossincráticos da vida psíquica, enfatizando que os aspectos pulsionais e desejante, assim como as funcionalidades instâncias, são elementos centrais nos processos investigativos.

No âmbito educativo, Ribeiro (2014) introduz que os domínios psicanalíticos podem conservar diretamente com as propostas do universo educacional, sobretudo nos papéis dos direcionamentos da prática docente a partir de conceituações fundamentais, a exemplo da noção de sujeito-suposto-saber e as vinculações próprias dos sujeitos visualizados na transferência enquanto ferramenta vivencial.

Nesse sentido, Ribeiro (2014) traz que os conhecimentos e definições psicanalíticas não necessariamente apresentam o objetivo de reformular as ideias estruturais dos campos educacionais em si mesmo, uma vez que o intuito do seu estudo gira em torno da ideia que os fundamentos abordados pela psicanálise podem permitir a ótica do sujeito pulsional como protagonistas de suas experiências subjetivas.

Segundo Pedroza (2014), a análise psicanalítica das atividades e contextualizações pedagógicas esboçam tentativas essenciais para os seguimentos interpretativos e compreensivos das execuções do professor dentro e fora da sala de aula, tendo como premissa estruturante as diferenciações entre o consciente e o inconsciente.

Todavia, Lajonquière (1997) afirma que o processo de psicologização da educação, sobretudo durante as formatações políticas e históricas fomentadas nas últimas décadas, trouxeram a tentativa de sistematização perante da ótica letárgica da ordem e progresso em suas instâncias societárias.

Seguindo esse raciocínio, Lajonquière (1997) elenca algumas observações sobre os processamentos psicológicos da educação, incluindo os sistemas escolares, como visto no segundo quadro:

**Quadro 2**– Apontamentos sobre a psicologização da educação

1- A presença de profissionais especializados no campo escolar, mesmo sendo considerado uma ferramenta útil nas dinâmicas fomentativas, representam algumas das tentativas patologizantes no âmbito educativo, fazendo-se necessário relativizações nas representações perceptivas.
2- O autor aponta de forma categórica que variadas práticas pedagógicas apresentam características dogmáticas e inflexíveis perante do planejamento e segmentação das objetivações pedagógicas.
3- A Psicologia da Educação, meio dessas características dinâmicas e estruturais, ganham cada vez mais referência nos campos da ciências da educação.
4- Apesar da significância da Psicologia Educacional nos sentidos da educação contemporânea, observa-se que, diante das estruturações valorativas das tendências educativas atuais, tal área psicológica passa ser considerada uma prática “menor” dentro dos campos científicos, tendo em vista a predominância das noções clínicas.
5- No contexto ânfemero, existe a superposição entre as modalidades educativas-pedagógicas e as diretrizes clínicas, edificando modelos educacionais totais pautados em intervenções psicológicas especificadas. Diante disso, o autor comenta a tendência isomorfa perante da possibilidade da díade clínica-educativa, promovendo a tentativa de personalização de uma escola de viés terapêutico.
6- Dentro dos moldes citados, o fracasso escolar é visualizado como um somatório preciso dos “erros” ou problemas de aprendizagem em suas amplitudes articulares, representando, segundo a visão educacional estruturada, uma não-adequação dos aspectos metodológicos.

Fonte: Edificado por via de Lajonquière (1997).

Ante do exposto, esboça-se que a educação contemporânea, partindo de suas esquemáticas nos processos de psicologização metodológica-vivencial, prende-se em suas tentativas técnicas pautadas no lema padronizador, existindo a temática de associação entre as metodologias pedagógicas e as prerrogativas psicológicas de natureza clínica.

Para Kupfer (2010), os enfoques psicanalíticos, perante do campo educativo e formativo, enfatizam a presença do sujeito do inconsciente como personagem dotado de pulsões e desejos idiossincráticos, elucidando a pertinência de vertentes educacionais e aplicacionais voltadas ao acolhimento subjetivo nessas conotações contextuais.

Destarte, Kupfer (2010) adota a noção da educação terapêutica enquanto estratégia teórico-prática de acolhimento do sujeito em suas entrelinhas vivenciais, influenciando nas percepções pedagógicas, assim como na relativização das técnicas instrutivas em seus sentidos instrutivos e direcionais, valorizando o desenvolvimento individual-coletivo.

Coadunando a ideia acima com a temática objetivada, enfatiza-se que os saberes e execuções psicanalíticas poderiam influir nas elaborações visionais das intervenções psicoeducativas em saúde mental na escola, revelando também que os conhecimentos psicológicos em saúde serviriam de plano de fundo para essa análise metodológica-vivencial.

Para finalizar, apercebe-se que os domínios psicanalíticos e as abordagens em Psicologia da Saúde podem servir de bases teórico-práticas perante dos campos interventivos da psicoeducação em saúde mental, englobando estratégias dialógicas perante dos contingenciamentos subjetivos-sociais, possibilitando, acima de tudo, um olhar crítico do sujeito, indo além do superficial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as afirmativas consolidadas ao longo do texto, finaliza-se com a noção de que as intervenções psicoeducativas são fundamentais para as mediações interativas no âmbito da saúde mental da escola, demonstrando que a díade dialógica entre a Psicologia da Saúde e a Psicanálise conservam representações conceituais-executórias importantes frente dos processos subjetivos, das dinâmicas institucionais e das caracterizações da sociedade em seu ponto de vista civilizatório.

Para levantamentos teórico-práticos posteriores, propõe-se a lapidação de estudos sistemáticos e vivenciais pautadas em medidas dialógicas entre as abordagens da Psicologia da Saúde e os enfoques psicanalíticos, promovendo óticas metateóricas nas entrelinhas metodológicas e contemplativas das intervenções psicoeducativas frente da saúde mental na escola.

## **REFERÊNCIAS**

BRESSAN, R. A.; KIELING, C.; ESTANISLAU, G. M.; MARI, J. Promoção de saúde mental e prevenção de transtornos mentais no contexto escolar. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. P. 37-48.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; SANTOS, G. C. . A psicanálise e a saúde mental: um diálogo possível. In: Roger Goulart Mello; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Saúde, atividade física, nutrição e bem-estar: teorias e práticas. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2020, v. 3, p. 119-125.

CASTELHANO, M. V. C.; FILGUEIRAS, K. A. F. ; SANTOS, A. B. ; LEANDRO, G. A. S. ; SILVA, M. K. C. E. ; SILVA, W. S. ; GONCALO, T. M. D. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, M. A. F. . EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E SAÚDE MENTAL: MEDIDAS FORMATIVAS NO ÂMBITO METODOLÓGICO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Patrício Borges Maracajá; Flávio Franklin Ferreira de Almeida; Délis Sousa Benevides. (Org.). OS PROCESSOS EDUCATIVOS E AS CONTEXTUALIZAÇÕES ATUAIS: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 11-20.

CASTELHANO, M. V. C.; GONCALO, T. M. D. ; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; ARAUJO, R. F. ; LINHARES, T. S. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SANTOS, M. F. D. . A SAÚDE MENTAL E OS ENFOQUES PSICANALÍTICOS NO MEIO PEDAGÓGICO: UMA DIALÓGICA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Deyvid Israel da Silva Alves; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado; José Alberto André Guimarães; Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida; Aires de Melo Silva; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Simone Far. (Org.). A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 57-74.

CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicoeducacional. 2007.

COELHO, Martins; VERDE, Lénea. COMPETÊNCIA EMOCIONAL EM PROFESSORES-CONTRIBUTOS DA PSICOEDUCAÇÃO. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saude Mental**, n. 8, 2012.

FACCI, Marilda Gonçalves; EIDT, Nádia Mara; TULESKI, Silvana Calvo. Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP**, v. 17, p. 99-124, 2006.

JOHANN, J. R.; JOHANN, R. L. V. O. Educação e Saúde. In: REZENDE, Manuel Morgado et al. **Psicologia da saúde na escola: lições e desafios**. Vetor Editora, 2018.

KUPFER, Maria Cristina Machado. O sujeito na psicanálise e na educação: bases para a educação terapêutica. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, 2010.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. Educação em saúde mental. . A. **Saúde mental na escola**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. p. 63-70.

LAJONQUIÈRE, Leandro. Dos "erros" e em especial daquele de renunciar à educação: Notas sobre psicanálise e educação. **Estilos da clínica**, v. 2, n. 2, p. 27-43, 1997.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicologia da Educação**, n. 30, 2010.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. *Psicol. educ.*, São Paulo , n. 39, p. 23-30, dez. 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752014000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 jun. 2023.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Psicologia da saúde. **Análise psicológica**, p. 441-448, 2004.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. **Saúde mental na escola**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 13-24.

YUNES, Maria Angela Mattar; FERNANDES, Grazielli; WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. Intervenções psicoeducacionais positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de desenvolvimento. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 83-92, 2018.